



ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO INTERIOR DO SEMIÁRIDO POTIGUAR: UM ESTUDO ECOLÓGICO (2014-2023)

ALEXANDRE CUSTÓDIO DA SILVA; FREDIANO RODRIGUES DE OLIVEIRA;
TIAGO LEVI SILVA COSTA; WAGNER ALEXANDRE DOS SANTOS SALES

RESUMO

O presente estudo, analisou a mortalidade por neoplasia maligna da próstata em cinco municípios no interior do semiárido potiguar (Mossoró, Caicó, Açu, Currais Novos e Pau dos Ferros) entre 2014 a 2023. O objetivo principal foi analisar os dados de mortalidade por câncer da próstata nesses municípios, com ênfase nas faixas etárias mais afetadas. Os dados populacionais foram obtidos através do portal IBGE (Censo de 2022), e os dados de mortalidade através do portal DATASUS. A análise utilizou a equação: Taxa de Mortalidade = (Número de Óbitos Por Neoplasia Maligna da Próstata/População Total) x 1000. Os resultados revelaram que Mossoró teve o maior número absoluto de óbitos por câncer da próstata. Contudo, ao analisar a taxa de mortalidade proporcional à população, observou-se que a mortalidade aumenta com a idade, sendo mais elevada em homens acima de 60 anos. A faixa etária de 40 a 49 anos apresentou o menor número de óbitos. A partir dos 60 anos, a taxa de mortalidade começa a aumentar, com uma elevação significativa entre 70 e 79 anos. A faixa etária de 80 anos ou mais apresentou as maiores taxas de mortalidade, com Currais Novos liderando, seguida por Caicó e Mossoró. Currais Novos, apesar de ter uma população menor em comparação com outras cidades, apresentou taxas de mortalidade superiores, essa manifestação pode apontar para diversos fatores, como a vulnerabilização da população idosa local. Por fim, observa-se que a mortalidade por câncer da próstata aumenta com a idade, nesse sentido, são necessárias a ampliação de políticas públicas para a detecção precoce e tratamento do câncer da próstata, especialmente em regiões com altas taxas de mortalidade.

Palavras-chave: Estudo epidemiológico; Câncer da próstata; Taxas de mortalidade por câncer da próstata.

1 INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna da próstata (câncer da próstata) representa uma das principais causas de mortalidade por neoplasias em homens no Brasil (Silva 2020), nesse contexto, a pauta em epígrafe levanta questões importantes que nos faz refletir sobre os processos causais que podem influenciar na taxa de mortalidade por câncer da próstata. Nesse sentido, a pesquisa em tela oportunizou desenvolver um estudo ecológico, retrospectivo de série temporal e abordagem quantitativa, utilizando como objeto de estudo dados populacionais do Estado do Rio Grande do Norte, obtidos por meio do portal oficial do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Sob essa ótica, sublinha-se os municípios de Mossoró/RN, Caicó/RN, Açu/RN, Currais Novos/RN e Pau dos Ferros/RN, os quais são municípios referência situados no interior do semiárido potiguar brasileiro. A população dos referidos municípios são respectivamente: 264.577, 61.146, 56.496, 41.313 e 30.479 habitantes, os dados populacionais que subsidiaram este estudo foram obtidos a partir do portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), censo de 2022. Diante dos dados, observou-se uma crescente taxa de mortalidade por residente pela referida neoplasia com relação a faixa etária, levando em consideração o número de óbitos proporcional à população.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar os dados de mortalidade por neoplasia maligna da próstata por residentes nos municípios referência do interior do semiárido potiguar, entre 2014 - 2023, a partir da base de dados do DATASUS. Destarte, partimos da seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os padrões de mortalidade para neoplasia maligna da próstata, com ênfase nas faixas etárias mais afetadas, nos municípios referência no interior do semiárido potiguar, entre os anos de 2014 - 2023?

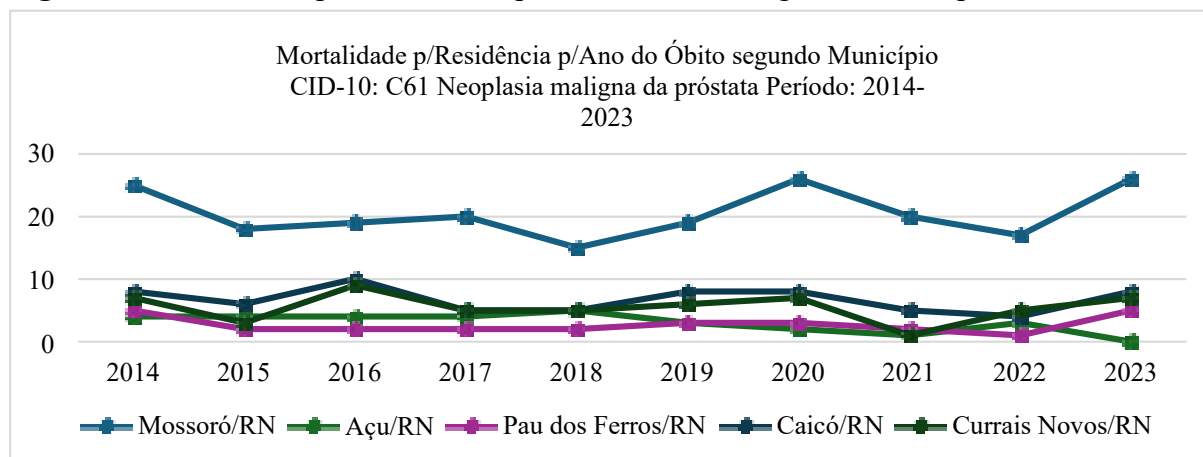
2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa estruturada por meio de procedimentos metodológicos fundamentados em um estudo observacional descritivo, ecológico, retrospectivo de série temporal e abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram consultados dados públicos, obtidos por meio do DATASUS, disponível em rede online, através do caminho: DATASUS > Tabnet > Estatísticas Vitais > Mortalidade desde 1996 pela CID-10 > Mortalidade geral, onde foram utilizados os seguintes filtros: Linha – Municípios; Coluna – Ano do Óbito/Faixa Etária; Conteúdo – Óbitos p/ Residência e Categoria CID-10 – C61 Neopl. malign. da próstata.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, em observância aos dados obtidos através do DATASUS para o código C61, que representa a Neoplasia Maligna da Próstata (câncer da próstata), destacam-se os padrões de mortalidade relacionados a essa doença. Nesse diapasão, nota-se no gráfico infra especificado, a mortalidade por residência e por ano de óbito conforme os municípios objeto deste estudo.

Figura 1 - Mortalidade por Residência por Ano do Óbito segundo Município.



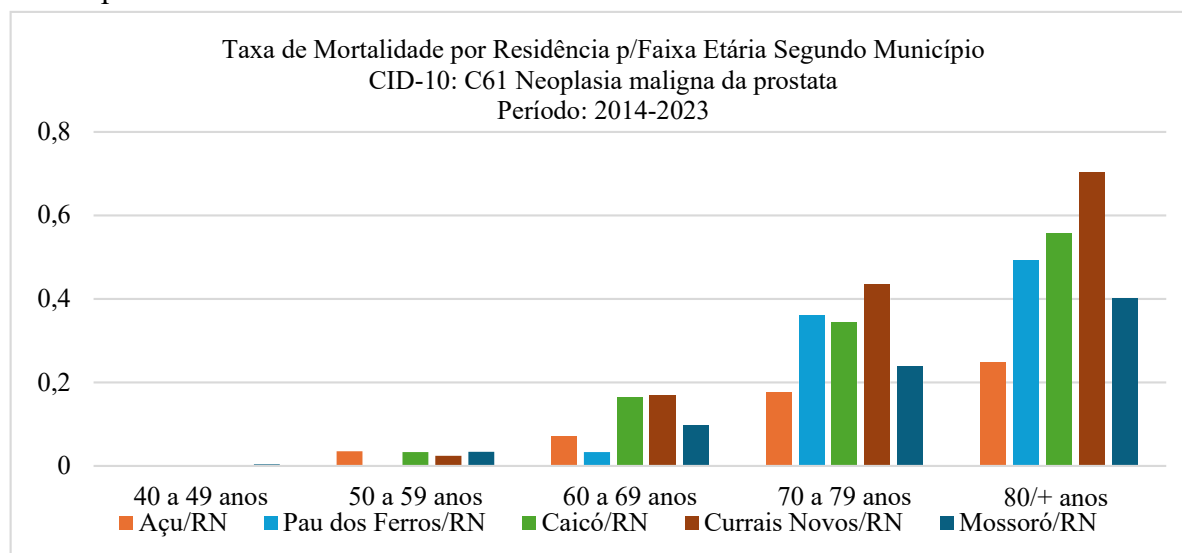
Fonte: Elaborado pelos autores 2024.

Diante do exposto, percebe-se a cidade de Mossoró com o maior número absoluto por residência de óbitos por câncer da próstata dentre as cidades objeto deste estudo, contudo, para além do número absoluto faz-se necessário analisar a taxa de mortalidade pela referida causa, levando em consideração a população proporcional de cada cidade em relação ao número de óbitos por câncer da próstata, nesse sentido, o presente estudo tomou como referência a seguinte equação:

$$\text{Taxa de Mortalidade} = \left(\frac{\text{Número de Óbitos Por Neoplasia Maligna da Próstata}}{\text{População Total}} \right) \times 1000.$$

Assim, o gráfico a seguir é produto dessa análise que teve por ênfase as faixas etárias mais afetadas por câncer da próstata.

Figura 2 – Gráfico da Taxa de Mortalidade por Residência por Faixa Etária Segundo Município.



Fonte: Elaborado pelos autores 2024.

Conforme demonstra o gráfico supramencionado, observa-se em relação à faixa etária de 40 a 49 anos, que o número de óbitos é consideravelmente baixo em todas as cidades, com valores que não ultrapassam 0,04 óbitos por 1.000 habitantes. Por outro lado, a segunda faixa etária, de 50 a 59 anos, revela um aumento nos óbitos em comparação com a anterior, no entanto, ainda de forma moderada. Além disso, o gráfico revela que em Mossoró, a taxa de mortalidade é de 0,034 óbitos por 1.000 habitantes, enquanto em Caicó, observa-se uma taxa semelhante de 0,033. Seguindo essa linha, Açu apresenta valores pouco maior, de 0,035 óbitos por 1.000 habitantes. Esses dados populacionais apontam para um aumento gradual de óbitos em relação a faixa etária supracitada, o que corrobora com o entendimento que “o risco aumenta com o avançar da idade. No Brasil, a cada dez homens diagnosticados com câncer de próstata, nove têm mais de 55 anos” (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, ao analisarmos a faixa de 60 a 69 anos tomando como comparação às faixas anteriores, os dados apontam para uma elevação na taxa de mortalidade para neoplasia maligna da próstata. Mossoró apresenta uma taxa de 0,098 óbitos por 1.000 habitantes. Caicó apresenta uma taxa de 0,163, enquanto Currais Novos apresenta 0,169, refletindo uma maior carga de mortalidade entre os homens dessa faixa etária. Açu demonstra 0,071 e Pau dos Ferros 0,033 continuando com taxas abaixo das demais cidades, mas ainda assim superiores às observadas nas faixas mais jovens.

Diante dessa perspectiva, sublinha-se a faixa etária de 70 a 79 anos, a qual apresenta uma elevação significativa de mortalidade. Mossoró apresenta uma taxa de 0,238 óbitos por 1.000 habitantes, esse dado evidencia um aumento substancial no número de óbito por neoplasia maligna da próstata com relação ao avançar da idade. Currais Novos (0,435) e Pau dos Ferros (0,361) têm as maiores taxas entre as cidades evidenciadas, o que indica uma alta taxa de mortalidade entre os idosos nessa faixa etária. Caicó e Açu também mostram valores relevantes, de 0,344 e 0,177, respectivamente, reforçando a tendência de maior vulnerabilidade ou até

mesmo vulnerabilização dessas pessoas nesta etapa da vida.

Para além, a faixa etária de 80 anos ou mais apresenta maior número de óbitos por neoplasia maligna da próstata. Currais Novos lidera com a taxa mais alta sendo de 0,702, seguida por Caicó com 0,556. Pau dos Ferros, Mossoró e Açu também apresentam taxas relevantes sendo, 0,492, 0,400 e 0,248, respectivamente, mostrando que a mortalidade nessa faixa etária é consideravelmente alta.

Por fim, os dados demonstram que a mortalidade por neoplasia maligna de próstata aumenta com a idade, com taxas mais elevadas nas faixas etárias acima de 60 anos, refletindo o padrão esperado do câncer de próstata, que é mais prevalente entre homens mais velhos. Contudo, destaca-se o caso de Currais Novos, que apresenta taxas de mortalidade superiores, mesmo com uma população relativamente pequena em comparação com os outros municípios objeto desse estudo. Essa manifestação pode apontar para diversos fatores, como a vulnerabilização da população idosa local. Assim, o presente estudo revela a necessidade de ampliar as políticas públicas direcionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer da próstata, especialmente em regiões com taxas elevadas de mortalidade.

4 CONCLUSÃO

Observa-se a partir da presente pesquisa que a mortalidade por neoplasia maligna da próstata aumenta significativamente com a idade, sendo as faixas etárias mais avançadas (70 a 79 anos e 80 anos ou mais) apresentando as maiores taxas de óbitos. Os resultados apontados no estudo alçam Currais Novos como a cidade com maior taxa de mortalidade por neoplasia maligna de próstata dentre os municípios objeto do estudo, especialmente na faixa de 80 anos ou mais, seguida por Caicó e Mossoró.

Os dados obtidos pelo presente estudo ecológico enfatizam a importância da estruturação de políticas de saúde pública para a detecção precoce do câncer de próstata, especialmente direcionadas aos homens com idade mais elevada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata**. 2020. Acessado em: 21 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-prostata>.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Acessado em: 09 de Dez. de 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Acessado em: 09 de Dez. de 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>.

SILVA, D. A. da. Malignant prostate cancer in Brazil: morbidity (2013-2018) and mortality (2008-2017). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. e178963657, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3657. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3657>. Acesso em: 12 de Dez. de 2024.